

Presidente volta a fazer críticas a texto de Cabral

BRASÍLIA — Antes de embarcar ontem para Rio Branco, no Acre, o Presidente Sarney criticou o relatório preparado pelo Deputado Bernardo Cabral, afirmando que não tem unidade e que, pela maneira como foi organizado na Comissão de Sistematização, não pode ser denominado de anteprojeto de Constituição.

Sarney fez questão de salientar que, como todo cidadão, quer dar sua opinião sobre o anteprojeto. Disse, também, que o Planalto não tem qualquer assunto específico para pedir que os líderes da Aliança Democrática defendam na Constituinte.

— O Presidente da República tem responsabilidade, como têm todos neste País, para que tenhamos uma boa Constituição — afirmou.

Uma negociação imediata entre as forças políticas representadas na Constituinte para adequar o novo texto constitucional às tradições jurídicas do País. Esta foi a sugestão de Sarney ao Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, no café da manhã de ontem, no Palácio da Alvorada.

No encontro, Sarney voltou a criticar o anteprojeto e defendeu o entendimento político como instrumento capaz de alterá-lo.

Foto de Juan Carlos Gómez



Ulysses e Sarney na Base Aérea

Brossard aponta falhas mas não cita mudanças

BRASÍLIA — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse ontem que o anteprojeto da futura Constituição conseguiu a rara unanimidade de não agradar a ninguém, e criticou a postura de distanciamento e intocabilidade que tem caracterizado a Constituinte.

— O anteprojeto não satisfaz a ninguém, mas não acho que seja uma calamidade, pois vai ser emendado e revisto — disse o Ministro.

Depois de assinalar que já se observa maior abertura da Constituinte, Brossard afirmou que existem pontos falhos na parte que trata da organização do Estado, do Judiciário e do Ministério Público, daí a iniciativa de enviar ao Presidente Sarney sugestões sobre esses três capítulos.

Brossard não adiantou as mudanças, mas sempre demonstrou entusiasmo pela Constituição de 1964. Um indicio dessa preferência foi o texto distribuído pela Assessoria de Imprensa do Ministério, no qual Brossard manifesta esperança de que a nova Constituição "preserve as conquistas no terreno constitucional alcançadas por Cartas anteriores, como é o caso da Constituição de 1964".

Líderes rejeitam substitutivo do Governo ao anteprojeto de Carta

BRASÍLIA — A disposição do Governo de promover alterações no anteprojeto de Comissão de Sistematização, através de substitutivo em elaboração pelo Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, e a sugestão do Senador José Richa (PMDB-PR) de suspender os trabalhos da Constituinte para possibilitar a discussão da crise nacional foram inviabilizadas ontem por decisão do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Ele aceitou proposta nesse sentido de todas as lideranças partidárias que, com exceção do PL, reuniram-se para analisar a sugestão de Richa.

— A Constituinte não é um problema e sim a solução. Enquanto não esgotarmos nossa tarefa, não descansaremos um segundo, um minuto, um dia sequer — disse Ulysses sobre a possibilidade de interrupção dos trabalhos, acrescentando que isso seria "danoso para o País e para as instituições".

Enquanto a sugestão do Senador José Richa foi repudiada formalmente, o protesto contra a apresentação de um substitutivo, pelo Governo, ao anteprojeto do Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, foi feito de maneira informal. Ao fim do encontro, os líderes analisaram a questão, concluindo ser inaceitável esse procedimento do Executivo relativamente à Constituinte.

Após o encontro com as lideranças, Ulysses Guimarães lembrou, a propósito da tentativa do Executivo de influência direta nos trabalhos da Constituinte, que esta função pertence exclusivamente à Assembléia, que foi eleita para tal. As emendas, ob-



Cabral e Ulysses chegam para mais uma reunião

servou, serão analisadas, "venham de onde vierem, respeitando-se a soberania e a independência da Constituinte".

Sobre a proposta de Richa, ele negou ter ouvido do Presidente José Sarney qualquer manifestação que pudesse levar à interpretação de apoio à iniciativa de suspensão do processo constituinte. Assegurou que, pelo contrário, na conversa que teve ontem com Sarney, o Presidente disse que sua manifestação seria a mesma do Presidente da Constituinte.

— E a minha idéia é de que devemos acelerar os trabalhos da Constituinte — disse Ulysses.

Outro ponto acatado consensualmente durante o encontro diz respeito à aplicação da Lei de Segurança Nacional no processo de apuração dos tumultos ocorridos, semana passada, no Rio de Janeiro, que cul-

minaram com manifestações de violência contra a comitiva presidencial Ulysses decidiu que entraria em entendimentos ainda ontem com o Ministro Paulo Brossard para solicitar a aplicação, no caso, de justiça comum. Apesar de ter concordado com os demais líderes sobre a inconveniência da aplicação da LSN na investigação dos incidentes do Rio, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, manifestou-se a favor da sua utilização, nesse caso específico, ao deixar a reunião. Alegou que as manifestações contra a comitiva presidencial foram graves, merecendo a aplicação da Lei de Segurança, que, disse, existe para ser usada.

Durante o encontro, o Líder do PDT, Brandão Monteiro, de quem partiu a idéia de reunir as lideranças, pediu apoio para projeto de decisão de sua autoria revogando a LSN até o fim dos trabalhos da Assembléia. Obteve apoio informal de todos os presentes.

Finalmente, as lideranças partidárias solicitaram ao Presidente da Constituinte que não permitisse que a Comissão de Sistematização recebesse emendas de conteúdo nesta fase dos trabalhos. Entendem eles ser melhor sustar a discussão sobre a questão, uma vez que as emendas de mérito poderão ser apresentadas já a partir do dia 15, quando Bernardo Cabral deverá apresentar novo anteprojeto contendo emendas técnicas. Os líderes resolveram, ainda, dar seqüência aos entendimentos que começaram a manter ontem com o Presidente da Constituinte. Acharam proveitosas a reunião, que transcorreu em clima de tranquilidade, e entenderam que questões polêmicas relativas aos trabalhos constituintes e à conjuntura política, econômica e institucional do País podem avançar no clima que consideram de entendimento.

Ulysses revelou aos líderes parte da conversa que teve com o Presidente Sarney sobre a conjuntura econômica. Sarney manifestou otimismo no tocante à superação da crise, afirmando que Ulysses que as taxas de inflação e de juros já estão caindo consideravelmente e há indícios de que a recessão começa a dar lugar ao crescimento.

Maciel propõe que o pacto inclua mudanças no projeto constitucional

BRASÍLIA — Se derem certo as negociações para um pacto político conduzidas pelo Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, o acordo incluirá a reforma do Regimento Interno da Constituinte para permitir a apresentação de emendas sobre o mérito do anteprojeto de Constituição ainda nesta fase dos trabalhos da Comissão de Sistematização, alterando substancialmente as propostas das Comissões Temáticas. Quem afirma isso é o próprio Marco Maciel, que se encontrou ontem com o Presidente do PFL, Deputado Álvaro Valle, para conversar sobre o pacto.

Amanhã ele deve reunir-se com



Maciel e Valle conversam sobre o pacto político

o Líder do PCB, e na próxima semana com os líderes do PTB e PMDB. Os representantes dos demais partidos já foram contactados, à exceção do PC do B, que não quis conversar por discordar da idéia do pacto.

Marco Maciel disse que já tem

uma proposta concreta de pacto, mas ainda não pode divulgá-la. Acrescentou que o acordo tem duas linhas. A primeira, de natureza política, é o cumprimento da transição para a democracia e passa pelo trabalho da Constituinte. Para isso torna-se fundamental a mudança radical do anteprojeto saído das Comissões da Constituinte. A outra linha inclui o acordo sobre os problemas econômicos, financeiros e sociais do País.

O Deputado Álvaro Valle apresentou ao Presidente do PFL três propostas do PL para a Constituinte, como subsídios ao pacto político: eleições gerais 120 dias após a promulgação da nova Carta, com reeleição permitida e sem descompatibilização; legislação severa destinada a coibir a utilização do serviço público para fins de aliciamento político; e medidas restringindo a intervenção do Estado na economia, eliminando o déficit público e reduzindo a carga tributária.

Líder sugere ao Governo emenda só no plenário

BRASÍLIA — O Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, declarou ontem que a idéia de se preparar emenda-substitutivo ao anteprojeto de Bernardo Cabral "é uma invasão de atribuição". Ele admitiu, entretanto, que o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, na condição de constituinte, pode apresentar emendas no plenário.

Covas defendeu Cabral, que vem recebendo críticas pelo seu trabalho. Explicou que o resultado final não poderia ser outro, pois ele deveria se basear no resultado obtido nas oito comissões temáticas.

Condenou ainda o desejo do Presidente José Sarney de interferir, com sugestões, nos trabalhos da Assembléia.

— Ao que eu saiba, ele não é constituinte — ironizou.

Relator acha que emenda sobre mérito tem sofisma

BRASÍLIA — O Relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral, acusou os parlamentares que defendem a apreciação de emendas sobre o mérito do anteprojeto de Carta, nesta fase do trabalho, de utilizarem "um sofisma na interpretação do Regimento Interno para beneficiarem sua posição".

Ele não citou nomes, mas quem advoga a apresentação das emendas deste tipo são o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, e os membros do grupo "moderado" do PMDB mais ligados ao Presidente José Sarney. Bernardo Cabral e o Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos, entendem que nesta etapa só podem ser acolhidas as emendas de compatibilização, até mesmo as que fazem escolha diferente da do Relator, quando duas comissões trataram do mesmo tema. Nenhuma proposta de alteração substantiva seria permitida antes do anteprojeto passar pelo plenário da Constituinte para discussão.

Cabral ficou indignado quando um jornalista disse que, na visão de alguns parlamentares, ele deveria já nesta fase inovar no mérito; aproveitando uma brecha existente no Regi-

mento. Enquanto reagia e explicava sua posição, travou-se uma discussão paralela entre o Deputado Paes Landim (PFL-PI), ligado ao Planalto, e o Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), um dos relatores-auxiliares.

Bernardo Cabral admitiu que o anteprojeto é "de má qualidade".

— Além do cansaço provocado pela falta de sono e da preocupação com meu filho acidentado no Rio, o principal motivo da estafa que me acometeu foi este profundo mar de incompreensão que rotula como meu um projeto que é das Comissões. Na verdade, o anteprojeto também não é do meu agrado. E a sua má qualidade é consequência do processo utilizado, que não começou, como seria natural, pela oferta de um texto-base unificado.

Afonso Arinos reiterou que vai agir de acordo com o Regimento e a interpretação dada pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães: só serão acolhidas emendas de mérito aos temas da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, que não chegou a aprovar um relatório. Nos casos de dúvida, ele ouvirá o Relator e, se necessário, o plenário da Comissão.

Ulysses diz que não admite a Constituinte sob pressão

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, garantiu que não aceitará pressões à Assembléia Nacional Constituinte e todas as sugestões de iniciativa do Governo ou da sociedade serão examinadas com imparcialidade pelos parlamentares. Ele negou que o Governo, especialmente o Ministério da Justiça, esteja elaborando um anteprojeto de Constituição, mas admite que todos os brasileiros ofereçam sugestões.

— O que não se pode é pressionar a Constituinte — disse, repetidas vezes, na Base Aérea de Brasília.

Ulysses afirmou que o anteprojeto do Relator, Bernardo Cabral, será aperfeiçoado durante a tramitação

na Constituinte. Defendeu com ênfase a elaboração de um texto enxuto de Constituição, frisando que os constituintes devem trabalhar nesse sentido:

— Mas vamos fazer isso democraticamente nas fases seguintes da Constituinte — disse, acrescentando que muitas matérias poderão ser revistas.

Ele reconheceu que o anteprojeto da Comissão de Sistematização tem sofrido críticas, do Presidente Sarney ou de setores da sociedade:

— É claro que durante a tramitação ele poderá ser aprimorado, melhorando até chegarmos à votação final do plenário.



Sant'Anna, à esquerda, ouve a sugestão de Prisco Vianna para a votação

Sant'Anna adota tática para aprovar emendas de mérito

BRASÍLIA — O Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), disse ontem que o grupo dos "moderados" — que defende os interesses do Governo — vai usar uma tática para tentar aprovar as emendas de mérito apresentadas ao anteprojeto montado pelo Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Segundo ele, os integrantes do grupo farão pedidos de votação em destaque. Se elas forem aprovadas, o Relator terá que incorporá-las ao anteprojeto.

Até às 20h30m de ontem, o grupo "Centro Democrático", aliado ao PFL, já havia apresentado quase 100 emendas ao anteprojeto de Cabral. Elas foram apresentadas de todas as formas possíveis: isoladamente, por conjunto de artigos conexos e correlatos, e por conjunto de temas. Segundo Carlos Sant'Anna, cada parlamentar que integra a facção também estava apresentando emendas isoladas. Até as 20h30m, 2.770 emendas tinham sido entregues na Comissão de Sistematização. O prazo para a entrega esgotou-se à meia noite.

Carlos Sant'Anna não se alterou com a decisão da Presidência da Constituinte de não permitir emendas de mérito nesta fase da Sistematização. "Vamos ver o que a Comissão de Sistematização decide", afirmou. Segundo ele, se as emendas não entrarem no mérito do anteprojeto de Cabral, ele será enviado ao plenário praticamente na forma que está. "E esse projeto tem reação contrária não só da Constituinte, mas

também da sociedade", declarou. O Líder passou praticamente toda a tarde em seu gabinete, trabalhando sobre as emendas juntamente com parlamentares aliados. O Deputado Marcos Lima (PMDB-MG) foi várias vezes ao gabinete da liderança e não concordou com a decisão de se impedir as emendas de mérito, mas não mostrou muita preocupação. "Se vão acatar ou não, isso é discussão para depois. Vamos apresentar as emendas".

Sant'Anna e Marcos Lima trabalharam para dar ao Presidente da República a Chefia do Estado e do Governo, além de garanti-lo como Comandante das Forças Armadas. O grupo apresentará emendas que alteram, no anteprojeto de Cabral, pontos como anistia, reforma agrária, seguridade social etc.

O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral, disse que as sugestões do Governo foram encaminhadas a título de colaboração e serão bem recebidas. "Mas se vierem por imposição, eu as recusarei", afirmou.

Segundo Cabral, as emendas de mérito devem ser aproveitadas após o dia 17 de julho, quando começar a discussão em plenário. "Isso para que os colegas não tenham seu trabalho inaproveitado", afirmou. O Deputado Adolfo de Oliveira (PL-RS), que auxiliará Cabral na análise das emendas, protestou por não ter participado da reunião com Ulysses Guimarães e que decidiu o não acolhimento das emendas de mérito.

Substitutivo começa a ser escrito na quarta a partir de 19 pontos polêmicos

BRASÍLIA — O novo anteprojeto de Constituição, tendo como base o entendimento, até agora, entre facções do PFL e PMDB, começará a ser escrito na próxima quarta-feira a partir de 19 temas polêmicos. Este entendimento pretende chegar rapidamente a todos os outros partidos até conseguir — o que já é considerado certo agora — a maioria da Comissão de Sistematização que, numa segunda etapa, votará o substitutivo.

Na reunião de quarta-feira à noite, no apartamento

do Deputado Jaime Santana (PFL-MA), com a participação do ex-Líder Piimentada da Veiga (PMDB-MG) e dos Vice-Líderes Euclides Scalco (PMDB-PR), Paulo Macarini (PMDB-SC) e Miro Teixeira (PMDB-RJ), e dos pefelistas Guilherme Palmeira (AL), José Jorge (PE), Saulo Queiroz (MT), Lúcio Alcântara (CE) e Alceni Guerra (PR), descartou-se, de início, a discussão sobre o mandato do Presidente José Sarney e sistema de Governo, que pode complicar as discussões.